

Livros digitais: tendências, desafios e oportunidades¹

Valentina Morita Fukuoka²
Ana Luiza Bruzadelli de Souza³
Marina Bernardino Rezende⁴
Rafaela Delpasso Godoy Sampaio⁵
Taís Siqueira Secco⁶
João Paulo Hergesel⁷

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

RESUMO

Este estudo analisa o panorama acadêmico sobre livros digitais, com o objetivo de compreender como diferentes autores têm observado esse fenômeno. A metodologia de revisão bibliográfica identifica tendências, desafios e oportunidades no campo. Os resultados destacam a transformação no consumo de literatura, a importância da multimodalidade e o potencial de inovação narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: produção editorial; livros digitais; revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo compreender o panorama acadêmico atual sobre livros digitais, analisando como diferentes autores abordam esta temática em suas pesquisas contemporâneas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações de Flores (2017), Gil e Rodríguez (2011), Possatti (2015), Ribeiro (2022) e Spalding (2012).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Produção Editorial, evento integrante da programação do 28.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

• O presente trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos sobre Livros Digitais Interativos, em funcionamento junto ao Programa Manacás (PUC-Campinas).

² Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: tinamoritaf@gmail.com. Bolsista do Fundo de Apoio à Iniciação Científica da PUC-Campinas (FAPIC/PUC-Campinas).

³ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: analubruzadelli@gmail.com. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2024/05938-1

⁴ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: marinarezende150904@gmail.com. Participante do Programa Voluntários de Iniciação Científica da PUC-Campinas (VIC/PUC-Campinas).

⁵ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: rafaeladgsampaio@gmail.com. Participante do Programa Voluntários de Iniciação Científica da PUC-Campinas (VIC/PUC-Campinas).

⁶ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: taissecco1515@gmail.com. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2024/05050-0.

⁷ Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

Os trabalhos selecionados exploram a evolução e o impacto dos livros digitais em diversas áreas, como a literatura eletrônica, o design de livros didáticos, a multimodalidade e a adaptação de clássicos literários. Com essa metodologia de revisão bibliográfica, pretende-se identificar tendências, desafios e oportunidades no campo dos livros digitais, bem como compreender como estas obras dialogam entre si e contribuem para o avanço do conhecimento nesta área.

2 A LITERATURA ELETRÔNICA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

No artigo de Leonardo Flores (2017), exploram-se a evolução e o impacto da literatura eletrônica na América Latina, Caribe e além, destacando suas gerações, fases e tradições. Flores (2017) traça um panorama histórico, identificando diferentes gerações de criadores que se dedicaram a explorar as possibilidades da literatura digital desde os primórdios da computação até os dias atuais.

Flores (2017) classifica a evolução da literatura eletrônica em fases distintas, cada uma marcada por inovações tecnológicas e mudanças nas práticas criativas. Ele destaca como a literatura eletrônica transcende os limites dos textos impressos, incorporando elementos multimídia, interatividade e novas formas de narrativa que desafiam as convenções literárias tradicionais.

O autor também enfatiza a importância das tradições culturais e linguísticas da América Latina e Caribe na formação de uma literatura eletrônica única e diversificada. Flores (2017) observa como os escritores da região têm incorporado temas locais, histórias e idiomas em suas obras digitais, contribuindo para um diálogo global que enriquece a literatura eletrônica mundial.

Além disso, Flores (2017) discute os desafios enfrentados pela literatura eletrônica, como questões de acessibilidade, preservação digital e reconhecimento acadêmico. Ele sugere que o futuro da literatura eletrônica depende de uma maior integração entre tecnologia e criatividade, bem como do apoio institucional para sua difusão e preservação.

Em suma, o artigo de Flores (2017) oferece uma visão abrangente e profunda da literatura eletrônica latino-americana e caribenha, destacando sua relevância cultural e seu papel inovador no cenário global. O autor conclui que, ao abraçar a tecnologia e as

tradições locais, a literatura eletrônica pode continuar a evoluir e a influenciar a paisagem literária internacional.

3 O PARADIGMA DIGITAL E A SUSTENTABILIDADE EDITORIAL

Manuel Gil e Joaquín Rodríguez (2011) analisam o impacto do paradigma digital na sustentabilidade da indústria do livro, explorando como as mudanças tecnológicas estão redefinindo as práticas editoriais e o consumo de literatura. Os autores argumentam que a digitalização não apenas transforma a forma como os livros são produzidos e distribuídos, mas também como são consumidos e preservados.

Em seu estudo, Gil e Rodríguez (2011) destacam a necessidade de a indústria editorial adaptar-se às novas realidades digitais, promovendo práticas sustentáveis que considerem tanto a viabilidade econômica quanto o impacto ambiental. Eles discutem como o livro digital oferece oportunidades para reduzir custos de produção e distribuição, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação e promove a inclusão cultural.

O livro aborda os desafios que a transição digital impõe, como a proteção dos direitos autorais, a manutenção da qualidade editorial e a necessidade de novos modelos de negócios que sejam economicamente sustentáveis. Os autores sugerem que a inovação é crucial para enfrentar essas questões, incentivando a colaboração entre editores, autores e tecnólogos para desenvolver soluções viáveis.

Além disso, Gil e Rodríguez (2011) exploram o papel das políticas públicas na promoção de um mercado editorial digital sustentável, sublinhando a importância de regulamentos que protejam o patrimônio cultural e incentivem a diversidade editorial. Eles enfatizam que a sustentabilidade da indústria do livro depende de um equilíbrio entre inovação tecnológica, responsabilidade ambiental e compromisso cultural.

Em síntese, o livro de Gil e Rodríguez (2011) oferece uma análise detalhada do paradigma digital e sustentável do livro, destacando os desafios e oportunidades que a digitalização traz para a indústria editorial. Os autores concluem que, para prosperar, o setor deve abraçar a inovação e a sustentabilidade como pilares fundamentais de sua evolução contínua.

4 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS

A dissertação de Giovana Marzari Possatti (2015) investiga o design de livros didáticos digitais interativos para tablets, propondo um conjunto de diretrizes editoriais que visam otimizar a experiência de aprendizado e a usabilidade desses materiais. Na parte metodológica, a autora detalha as etapas de elaboração do livro, fundamentadas no Quadro 3, que apresenta uma lista final de 76 diretrizes.

Possatti (2015) inicia sua abordagem identificando a necessidade de adaptar o design de livros didáticos ao ambiente digital, considerando as particularidades dos tablets como plataforma de leitura. As diretrizes elaboradas refletem um equilíbrio entre aspectos pedagógicos e tecnológicos, buscando integrar interatividade, acessibilidade e estética de forma coerente e eficaz.

A metodologia utilizada por Possatti (2015) inclui revisão de literatura, análise de casos existentes e consulta a especialistas em design e educação, o que permitiu a construção de diretrizes que atendem a uma ampla gama de requisitos educacionais e técnicos. Essas diretrizes abrangem aspectos como a organização do conteúdo, a incorporação de elementos multimídia, a navegação intuitiva e a adaptação a diferentes estilos de aprendizado.

Possatti (2015) enfatiza que o design de livros didáticos digitais deve promover uma experiência de aprendizado envolvente e interativa, aproveitando as capacidades tecnológicas dos tablets para enriquecer o conteúdo educacional. Ela também destaca a importância de considerar a diversidade de usuários e contextos educacionais ao desenvolver esses materiais.

Em resumo, a dissertação de Possatti (2015) oferece uma contribuição significativa para o design de livros didáticos digitais, apresentando diretrizes práticas e bem fundamentadas que visam aprimorar a educação digital. A metodologia robusta adotada pela autora garante que as diretrizes propostas sejam aplicáveis e relevantes para o desenvolvimento de materiais didáticos eficazes e inovadores.

5 A MULTIMODALIDADE NAS PRÁTICAS EDITORIAIS

No artigo de Ana Elisa Ribeiro (2022), a autora explora as concepções de multimodalidade desenvolvidas por Gunther Kress, analisando como essas ideias transitam e influenciam a compreensão contemporânea sobre o livro e suas múltiplas

formas de expressão. Ribeiro (2022) destaca que Kress vê os textos não apenas como sequências de palavras, mas como combinações de diferentes modos semióticos, como imagens, design e layout, que juntos constroem significado.

Percebe-se que Ribeiro (2022) enfatiza a importância de considerar a multimodalidade na produção e interpretação dos livros, especialmente em um contexto onde as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de integração entre texto e imagem. Ela argumenta que a capacidade de ler e criar textos multimodais é essencial para a literacia contemporânea, preparando indivíduos para navegar em um mundo repleto de informações complexas e interconectadas.

Ribeiro (2022) também discute como a abordagem de Kress desafia as concepções tradicionais de leitura e escrita, promovendo uma visão mais dinâmica e inclusiva do livro como artefato cultural. A multimodalidade, segundo Kress, permite que diferentes formas de comunicação coexistam e se complementem, enriquecendo a experiência do leitor e expandindo os horizontes narrativos.

Destaca-se a relevância do artigo para educadores e profissionais do livro, que são incentivados a repensar suas práticas e incorporar uma perspectiva multimodal em seus trabalhos. Ribeiro (2022) conclui que a obra de Kress oferece ferramentas valiosas para entender e responder às transformações que a multimodalidade impõe ao mundo do livro e da leitura.

Em linhas gerais, o artigo de Ribeiro (2022) sobre as concepções de Gunther Kress oferece uma reflexão aprofundada sobre a importância da multimodalidade na literatura e na educação, destacando seu papel na formação de leitores e criadores mais versáteis e críticos no cenário atual.

6 A LITERATURA DIGITAL E A INTERAÇÃO ENTRE TEXTO E LEITOR

No subcapítulo “A literatura digital”, da tese *Alice do livro impresso ao e-book*, Marcelo Spalding (2012) explora a transição da literatura do formato impresso para o digital, usando como estudo de caso as adaptações de *Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho* para o iPad. Spalding (2012) analisa as implicações dessa mudança, destacando como a literatura digital redefine a interação entre texto e leitor.

Spalding (2012) vê a literatura digital como uma evolução natural da narrativa, possibilitada pelas tecnologias contemporâneas. Ele argumenta que o digital permite uma

nova dimensão de interatividade e multimodalidade, onde o leitor não é apenas um receptor passivo, mas um participante ativo que pode influenciar a experiência de leitura.

Spalding (2012) também aborda os desafios e oportunidades da literatura digital, como a necessidade de preservar a essência narrativa enquanto se explora novos recursos visuais e interativos. Ele sugere que a literatura digital oferece um potencial ilimitado para a inovação criativa, mas exige um equilíbrio cuidadoso entre forma e conteúdo.

O subcapítulo destaca a importância da adaptação de clássicos literários para plataformas digitais, como uma forma de atrair novos públicos e revitalizar as obras. As alunas identificaram que, para Spalding (2012), essas adaptações não apenas mantêm a relevância das histórias, mas também exploram novas possibilidades narrativas únicas ao meio digital.

De forma sucinta, o subcapítulo da tese de Spalding (2012) oferece uma análise perspicaz sobre a transformação da literatura na era digital, sublinhando o potencial de inovação e os desafios inerentes à adaptação de obras literárias para formatos interativos e multimodais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos textos selecionados revela pontos comuns e divergentes sobre o estado da pesquisa em livros digitais. Em comum, os autores destacam a importância da tecnologia como um vetor de transformação na produção, distribuição e consumo de livros, enfatizando o potencial de interatividade e multimodalidade que os formatos digitais oferecem. Eles também reconhecem os desafios associados, como a preservação digital, a proteção de direitos autorais e a necessidade de modelos de negócios sustentáveis.

Flores (2017) e Spalding (2012) sublinham a inovação narrativa que a literatura digital proporciona, enquanto Gil e Rodríguez (2011) enfatizam a necessidade de práticas editoriais sustentáveis e políticas públicas de suporte. Possatti (2015) contribui com diretrizes práticas para o design de livros didáticos digitais, e Ribeiro (2022) destaca a multimodalidade como uma competência essencial para a literacia contemporânea.

Em síntese, podemos definir o momento atual da pesquisa sobre livros digitais como uma fase de transição e adaptação, onde a criatividade e a inovação são essenciais para superar os desafios inerentes à digitalização. Os estudos revisados oferecem uma

base sólida para o avanço da pesquisa, destacando a necessidade de integrar tecnologia, cultura e educação para explorar plenamente o potencial dos livros digitais.

REFERÊNCIAS

FLORES, Leonardo. La literatura electrónica latinoamericana, caribeña y global: generaciones, fases y tradiciones. **Artelogie**, [S. l.], n. 11, p. 1-10, 2017.
DOI: <https://doi.org/10.4000/artelogie.1590>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GIL, Manuel; RODRÍGUEZ, Joaquín. **El paradigma digital y sostenible del libro**. Madrid: Trama Editorial, 2011. DOI: <https://doi.org/10.2307/j.ctt1v2xt6c>. Acesso em: 15 mar. 2025.

POSSATTI, Giovana Marzari. Quadro 3: Lista final de 76 diretrizes. In: POSSATTI, Giovana Marzari. **Proposta de conjunto de diretrizes editoriais para o design de livro didático digital interativo para tablet**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. p. 127-128. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134885>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Dispositiva**, Belo Horizonte, n. 20, v. 11, p. 158-172, 2022.
DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2022v11n20p158-172>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SPALDING, Marcelo. A literatura digital. In: SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de *Alice no país das maravilhas* e de *Através do espelho* para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. p. 86-104. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/tese/teseLiteraturaDigital.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.